

## **O Mito e a filosofia hoje.**

### **Relembrando os conceitos**

O mito não possui uma preocupação com o rigor lógico e argumentativo próprios da filosofia. Já, o discurso filosófico possui um cuidado com o rigor lógico. Os símbolos que são tão marcantes no mito não são utilizados pelos filósofos. O texto filosófico procura estabelecer conceitos e demonstrações sobre os mais variados tipos de assunto. Para o filósofo é muito importante que exista uma argumentação. A imaginação que é tão importante para os poetas e, portanto, para os mitos, não estará tão presente na linguagem de muitos filósofos. Em outras palavras, podemos dizer que o discurso mítico é mais livre, enquanto que o discurso filosófico apresenta-se mais crítico e questionador.

Os discursos do mito e da filosofia são formas do discurso do ser humano. Formas distintas, mas não opostas entre si. A experiência filosófica se aproxima e muito da narrativa mítica, pois são tentativas de compreensão do próprio ser humano e do mundo que o circunda. Assim, tanto o mito, quanto a filosofia apresentam-se como sabedoria pela qual os seres humanos tentam garantir sua sobrevivência, estabelecer sua identidade e buscam formular o sentido de sua existência.

### **O mito e a filosofia**

A consciência do homem pré-histórico que existe antes do advento da escrita, permanece ingênua e dogmática. A frente veremos a passagem para o pensamento reflexivo com a consequente quebra da unidade do mito. A nova forma de compreensão do mundo dessacraliza o pensamento e a ação (isto é, retira dele o caráter de sobrenaturalidade), fazendo surgir a filosofia, a ciência, a técnica, a religião.

Augusto Comte, filósofo francês do século XIX e fundador do positivismo, explica a evolução da humanidade com a teoria dos três estados: Teológico, Metafísico e Positivo, e define a maturidade do espírito humano pelo abandono de todas as formas míticas e religiosas. Com isso privilegia o fato positivo, ou seja, o fato objetivo, que pode ser medido e controlado pela experimentação. Essa posição opõe radicalmente o mito à razão, ao mesmo tempo em que inferioriza o mito como tentativa fracassada de explicação da realidade. Ao criticar o mito, o positivismo se mostra reducionista, empobrecendo as possibilidades de abordagens do mundo abertas ao homem. A ciência é necessária, mas não é a única interpretação válida do real, nem é suficiente. Quando exaltada, faz nascer o mito do cientificismo: a crença na ciência como única forma de saber possível, e mitos também prejudiciais, como o do progresso, cujo fruto mais amargo é a tecnocracia, e os da objetividade e neutralidade científicas.